

CEDI

# Po' Ataque dos gigantes

For

## muda planos da Funai

**Luís Salgado Ribeiro**  
Enviado Especial

O ataque dos kranhacãcores a um grupo dos trabalhadores do 9.º BEC que abrem o caminho para a rodovia Cuiabá-Santarém tornou necessário não só mudar os planos para a abertura da estrada como também rever toda a estratégia de pacificação dos índios gigantes pela expedição da Funai. Todas as frentes serão fechadas, concentrando-se o pessoal no acampamento junto ao rio Peixoto de Azevedo. O trabalhador flechado Aureliano Bispo dos Santos, foi levado de helicóptero para a base área de Cachimbo, onde, após ser operado, contou como foi o ataque dos índios, que, segundo ele, são realmente de estatura e compleição avantajadas.

O helicóptero que levou o ferido para a base de Cachimbo fez, ontem, o resgate de sete trabalhadores do 9.º BEC e quatro índios civilizados que estavam isolados em um acampamento às margens do rio Braço-Sul, cerca de 54 quilômetros da frente de serviço onde foi flechado Aureliano. Os 11 homens foram conduzidos, numa só viagem, para a base de Cachimbo.

Outro acampamento, situado a meio caminho entre os rios Peixoto de Azevedo e Braço-Sul, foi abandonado ontem. Neste acampamento estavam 23 homens encarregados da abertura do caminho de serviço. Nos dois locais abandonados foram deixados mantimentos e barracas de lonas que não puderam ser transportadas às costas. As margens do Braço-Sul foram abandonadas uma camioneta e um trator com carreta.

### CONCENTRAÇÃO

O sertanista Orlando Vilasboas e o comandante do 9.º BEC acertaram que todo o pessoal ficará concentrado no acampamento do rio Peixoto de Azevedo, onde será construída uma pista de pouso para pequenos aviões. Após a conclusão da pista, já com apoio aéreo garantido, os trabalhadores terminarão o caminho de serviço, passando em seguida para a margem esquerda do rio, onde o pessoal do 9.º BEC continuará o trabalho de topografia rumo ao sul.

Ao mesmo tempo, a expedição da Funai descerá o rio para tentar contato com os kranhacãcores da aldeia grande e, por meio deles, conseguir a pacificação dos habitantes da aldeia pequena.

"É inútil tentar contato com os índios da aldeia pequena" — afir-

ma Orlando Vilasboas. "Além do clima de hostilidade, agora agravado pelas flechadas e pelos tiros, sabemos que eles estão espalhados pelas matas e será impossível encontrá-los". Por essa razão, o que resta à expedição é seguir o plano feito a princípio: montar um posto de atração perto da aldeia grande.

O sertanista acha que não haverá muita dificuldade para conseguir o contato com os gigantes da aldeia grande, pois, com toda certeza, eles não sabem do conflito. Esses grupos vivem bastante isolados e dificilmente mantêm contatos entre si, o que favorece agora os objetivos da expedição.

### TRANQUILOS

O incidente com Aureliano Bispo dos Santos pouco alterou o animo dos 30 índios civilizados que integram a expedição da Funai. Flechada, para eles, não é novidade, segundo Orlando Vilasboas, "pois muitos já participaram de guerras com outras tribos, inclusive contra os gigantes".

Os trabalhadores brancos, no entanto, alteraram-se no início. Mas ontem apresentavam-se mais tranquilos, principalmente porque receberam, no acampamento, um reforço de mais de 30 homens, além de granadas de gás lacrimogêneo.

Muitos trabalhadores que não acreditaram nas advertências do sertanista, de que havia perigo na área, ficaram apavorados depois do incidente e trataram, inclusive, de alargar a clareira em torno do acampamento para permitir maior visibilidade. A tensão só diminuiu depois que Claudio Vilasboas conversou com todos, explicando que o acampamento não corria o risco de ser atacado porque os índios sabiam que, lá, estavam concentrados mais de 50 homens.

### O ATAQUE

"Os índios me acertaram três flechas e ainda me perseguiram por mais de 100 metros. Só param quando acertei um deles com um tiro de rifle 22. Não sei em que lugar acertei, só sei que um índio caiu e os outros pararam para socorrê-lo". Aureliano Bispo de Oliveira fala calmamente ao chegar à base de Cachimbo, embora ainda tenha uma flecha cravada entre as costelas e os músculos sob o braço esquerdo.

Bispo contou que fazia o trabalho de contranivelamento topográfico a cerca de 6 quilômetros do acampamento do rio e 20 metros à frente de três companheiros. Numa curva da picada, cerca de 15 índios surgiram de trás de algumas bananeiras e começaram a disparar flechas. Bispo diz que conseguiu rebater várias delas com a coronha do rifle 22.

"Mas não pude livrar-me de três. Duas me atingiram na coxa direita e outra no peito. As da perna, pouco profundas, eu arranquei na hora. A outra, fiz força, mas não consegui arrancar. Os índios corriam para mim e eu, apavorado, atirei sem fazer mira. Levantei, dei mais dois tiros e sai correndo. Só tinha mais uma bala e eles não para-

vam. Quando estavam a uns dez metros, gastei a última bala. Um deles caiu imediatamente e os outros pararam. Corri mais 200 metros até encontrar meus três companheiros, que tinham fugido. Eles estavam desarmados. Eu perdia muito sangue pela coxa e a dor no peito era insuportável. Tentei continuar caminhando, mas não aguentei. Meus companheiros se revezaram, levando-me nas costas até o acampamento. Levamos duas horas para chegar, mas os índios não nos atacaram mais".

Com relação ao tamanho dos kranhacãcores, Bispo afirmou:

"Mesmo com a correria, deu para ver que eram bem grandes. Não deu para calcular o tamanho. Só sei que eram mais altos e mais encorpados do que eu". E Bispo é um preto de 37 anos bastante forte e com 1,76m de altura.

### ORLANDO DUVIDA

Orlando Vilasboas não acredita

que os índios tenham disparado flechas antes que Bispo atirasse com seu rifle: "Até agora, eles só tinham espionado os trabalhadores e não havia razão para mudarem de atitude".

"Mas — continua o sertanista — mesmo que Bispo tenha atirado primeiro, eu não o censuro."

Não podemos esperar que um trabalhador braçal, despreparado para o contato com índios bravos, se comporte como um sertanista. Sei que na hora do medo qualquer um reagiria como ele".

### A OPERAÇÃO

A intervenção cirúrgica para

retirada da flecha foi feita na sala de espera da estação de rádio da base de Cachimbo, logo após a chegada do helicóptero que conduzia Aureliano. A operação durou pouco mais de 40 minutos e, para o tenente-médico João Santos, o trabalhador teve muita sorte: "A flecha provocou um ferimento profundo, mas não atingiu nenhum órgão interno".

A cirurgia foi feita com anestesia local e, poucos minutos depois, Aureliano saiu andando da sala em direção ao alojamento, onde ficará convalescendo durante alguns dias.

OESP  
28/05/72